



VI Simpósio de Fisioterapia

Da avaliação ao Diagnóstico



VI Simposio de Fisioterapia
Da avaliação ao Diagnóstico

20 de Setembro das 18h às 22h | 21 de Setembro das 07h30 às 16h30

Anfiteatro Fleury FAMERP **Vagas limitadas!**

FUNFARME HOSPITAL DE SÃO JOSÉ HCM AMBULATÓRIO HEMOCENTRO Instituto de Hematologia Luiz Mendonça HM

1. ADESÃO À ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM FIXAÇÃO PROXIMAL DE FÊMUR

Tayná de Oliveira Sobral, Murilo David Ferreira, José Vinicius de Souza Vaceli

Resumo

Introdução: A fratura de fêmur está entre as lesões traumáticas mais frequentes em adultos mais velhos, sendo a fratura proximal o tipo mais comum. O mecanismo de lesão na população idosa tem a queda como principal fator de risco. O tratamento é realizado através da abordagem cirúrgica, tendo a fixação de fêmur proximal como conduta mais indicada. A fisioterapia tem papel importante durante a reabilitação do paciente, desde o âmbito hospitalar até o pós-alta, visando a mobilização precoce. **Objetivo:** Avaliar a funcionalidade e caracterizar o real motivo da não adesão à assistência fisioterapêutica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo ensaio clínico randomizado, retrospectivo, com análise de prontuários de pacientes internados em enfermaria ortopédica que realizaram cirurgia de fixação proximal de fêmur, sendo avaliados através da escala de Johns Hopkins durante a internação e pós-alta hospitalar. **RESULTADOS:** Foram analisados e selecionados 21 prontuários, a análise estatística foi realizada através de Microsoft Excel e distribuídos em tabelas e gráficos. A amostra foi constituída predominantemente pelo sexo feminino, com média de idade de 79 anos. Obteve-se 90,48% de adesão ao tratamento, tendo o atendimento domiciliar como principal local de assistência. A média de funcionalidade na alta hospitalar foi de 6,95 e pós-alta hospitalar de 6,42. **Conclusão:** Conclui-se que os pacientes não tiveram uma diferença significativa quando comparado a funcionalidade no momento da alta hospitalar com a avaliação funcional no momento pós alta, mostrando que é importante as orientações na alta hospitalar e a manutenção do atendimento pós internação.

Palavras chaves: Pós-operatório; Mobilização precoce; Fratura de fêmur; Funcionalidade.



VI Simpósio de Fisioterapia
Da avaliação ao Diagnóstico

📅 20 de Setembro das 18h às 22h | 21 de Setembro das 07h30 às 16h30
📍 Anfiteatro Fleury FAMERP ⚠️ **Vagas limitadas!**

FUNFARME HOSPITAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO HCM AMBULATÓRIO HEMOCENTRO Instituto de Hematologia e Lúcia Mendes FM

2. AS PRINCIPAIS LESOES NO FUTSAL FEMININO AMADOR

Mariana Carla de Lima dos Santos, José Nathan Fernandes Rocha, Simone Cavenaghi, Ana Paula Trindade Aprigio, Crislaine Teixeira, Tabata Baria, Maria Eduarda Silva e Bianca Cocato Romegali

Resumo

Introdução: A modalidade configura-se como um do esporte cada vez mais praticado no mundo, com ênfase na categoria feminina que ganha maior espaço no Brasil em decorrência de investimentos na divulgação dessa atividade esportiva. O futsal feminino vem se destacando no cenário internacional e nacional como uma das modalidades em maior ascensão. Esse estudo relata lesões e fraturas que atletas tiveram durante o jogo, campeonato ou treinamento cotidiano. **Objetivos:** identificar a prevalência de lesões em atletas de futsal feminino, delineando o perfil das atletas. **Casística/Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo quantitativa, realizado nas cidades de São José do Rio Preto e região, utilizando-se um questionário de respostas fechadas, sobre os hábitos das atletas com possíveis lesões acometidas. **Resultados:** Foram avaliados 26 atletas praticantes de futsal feminino, com idade média de 22,92 anos, a maioria demonstrou membro dominante direito. Foi observado que a maioria não refere lesões, mas as ocorrentes como entorses articulares, são mais frequentes em membros inferiores. **Conclusão:** A maior parte das lesões ocorreram em membros inferiores, embora a maioria das atletas relataram não ter sofrido nenhuma lesão, mesmo coma prática do esporte há mais de dois anos. Não foi possível com este estudo determinar ou correlacionar tipos de lesões com tempo de pratica do esporte ou hábitos adotados pelas atletas.

Palavras chaves: Lesão desportiva, fraturas, futsal, sexo feminino, fatores de risco, prevenção.



VI Simpósio de Fisioterapia
Da avaliação ao Diagnóstico

📅 20 de Setembro das 18h às 22h | 21 de Setembro das 07h30 às 16h30

📍 Anfiteatro Fleury FAMERP **Vagas limitadas!**

FUNFARME HOSPITAL 3 HCM AMBULATÓRIO HEMOCENTRO Instituto de Neurologia Lucy Marinho HM

3. AURICULOTERAPIA REDUZ ESTRESSE E SOBRECARGA E MELHORA QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES DE PACIENTES NEUROLÓGICOS

Tatiani Maira de Moraes Dedi, Carolina Perencine de Almeida, Lucas Lima Ferreira

Resumo

Introdução: A auriculoterapia é uma prática terapêutica da medicina chinesa que envolve estimular pontos específicos na orelha para promover o equilíbrio e a saúde do corpo. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da auriculoterapia sobre os níveis de estresse, sobrecarga e qualidade de vida (QV) de cuidadores de pacientes neurológicos. **Métodos:** Estudo clínico realizado em uma clínica escola de Fisioterapia com cuidadores maiores de 18 anos. O protocolo de intervenção consistiu em sessões de auriculoterapia, uma vez por semana, 20 minutos, durante quatro semanas, por meio da aplicação de sementes de mostarda nos pontos anatômicos cibernéticos Shenmen, rins e simpático, ansiedade, ponto de tensão e regiões de dores. Foram analisados os níveis de estresse por meio da escala de percepção de estresse-10, a sobrecarga dos cuidadores, por meio da escala Zarit e a QV, por meio do questionário SF-8TM Health Survey. Foram aplicados teste exato de Fisher e teste t pareado, sendo significativos valores de $p \leq 0,05$. **Resultados:** Foram incluídos 35 cuidadores com idade média de $49,75 \pm 12,3$ anos e predomínio do sexo feminino (97%). Verificaram-se reduções significativas dos escores de sobrecarga grave (49% versus 23% $p=0,008$) e nível de estresse percebido ($20,28 \pm 4,5$ versus $18,45 \pm 2,7$ $p=0,03$) e aumento significativo ($p=0,0001$) dos componentes de saúde física ($11,85 \pm 3,6$ versus $15,14 \pm 2,7$) e mental ($11,82 \pm 2,6$ versus $15,21 \pm 1,8$) da QV, na comparação entre antes e após a aplicação do protocolo de auriculoterapia. **Conclusão:** A auriculoterapia promoveu redução dos níveis de estresse e sobrecarga e melhora dos aspectos físicos e mentais da QV de cuidadores de pacientes neurológicos.

Palavras chaves: Auriculoterapia, Cuidadores, Terapias Complementares, Fisioterapia.



VI Simpósio de Fisioterapia
Da avaliação ao Diagnóstico

20 de Setembro das 18h às 22h | 21 de Setembro das 07h30 às 16h30
Anfiteatro Fleury FAMERP **Vagas limitadas!**

FUNFARME HOSPITAL DE DIAGNÓSTICO E REFERÊNCIA EM SAÚDE HEMOCENTRO AMBULATÓRIO FIM

4. AVALIAÇÃO DO NÍVEL DA DOR APÓS APLICAÇÃO DE TÉCNICAS MANUAIS EM CORREDORES DE RUA

José Vinicius de Souza Vaceli, Lucas Lopes Cardoso, Sophia Sanches Mekbekian.

Resumo

Introdução: A dor pode ser classificada em nociceptiva, neuropática e nociplástica, cada uma com mecanismos distintos. Avaliamos a dor considerando período de início, localização, intensidade e fatores que agravam ou aliviam. A prática da corrida pode levar a lesões e dor muscular devido à mecânica de movimento e ao impacto nos membros inferiores. Estudos mostram que uma proporção significativa de corredores recreativos experimenta dor em áreas comuns de queixa, sendo elas panturrilha, coluna lombar, glúteos e coxas. A terapia manual, baseada em evidências usando de técnicas como liberações miofasciais, alongamentos passivos e mobilizações articulares, mostra-se eficaz no alívio de dores e prevenção de lesões em corredores. **Objetivo:** Avaliação do nível de dor pré e pós aplicação de técnicas de terapia manual em corredores de rua. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado através de análise de dados de pacientes atendidos de agosto a outubro de 2024 em eventos de corridas de rua, cuja idade esteja entre 18 e 70 anos com avaliação de EVA antes e após aplicação de técnicas de terapias manuais. **Resultados Parciais:** Constatou-se uma prevalência em pacientes do sexo masculino com média de idade de 36.07, média de dor prévia ao atendimento de 5,2 e após atendimento obteve uma melhora para 1,5. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os atletas atendidos pela fisioterapia com uso de técnicas manuais apresentaram melhora no nível de dor, aferida através da escala visual analógica de dor (EVA), quando comparado com EVA inicial.

Palavras chaves: Dor Musculoesquelética, Manipulação, Atletas, Fisioterapia;



VI Simpósio de Fisioterapia
Da avaliação ao Diagnóstico

📅 20 de Setembro das 18h às 22h | 21 de Setembro das 07h30 às 16h30

📍 Anfiteatro Fleury FAMERP **Vagas limitadas!**

FUNFARME HOSPITAL DE SÃO JOSÉ HCM AMBULATÓRIO HEMOCENTRO Instituto de Hematologia e Lúpus Menório HM

5. AVALIAÇÃO FUNCIONAL CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES PÓS-COVID

Elisabette Aparecida Naves Ambrozio; Estela Gaspar Ferreira, José Vinicius de Souza Vacieli

Resumo

INTRODUÇÃO: Introdução: A infecção respiratória ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, que resultou na pandemia do COVID – 19, apresentou-se como uma patologia multissistêmica, com maior comprometimento dos sistemas cardiovasculares, pulmonares e renais; pacientes que necessitaram de intubação manifestaram redução da função cardiorrespiratório e funcional. Diante da situação que obrigou os enfermos a procurar reabilitação, tornando-se essencial que fosse aplicado um protocolo fisioterapêutico, visando retorno para as atividades de vida diária. **Objetivo:** Comparar os resultados atingidos na realização dos testes funcionais antes e após tratamento fisioterapêutico cardiorrespiratório. **Método:** A pesquisa trata-se de um ensaio clínico - quantitativo que será desenvolvido nas clínicas integradas UNIRP, com pacientes entre 18 a 80 anos após fase de contaminação do vírus. Não foram aceitos pacientes com doença neurológica e que possuíssem comprometimento ortopédico. Serão realizados três testes funcionais, sendo eles: teste de sentar e levantar, teste de caminhada de 6 minutos e teste de MRC antes do início das 10 sessões e após o término deste ciclo de sessões será realizado novamente os mesmos testes. O protocolo de tratamento seguiu três fases: aquecimento, condicionamento e desaquecimento. **Resultados:** É esperado que, com aplicação dos testes propostos e obtenção dos resultados, seja traçado a melhor forma de tratamento para a recuperação das funções cardiorrespiratórias e assim tornar os pacientes funcionalmente mais próximos da independência. **Conclusão:** Com a obtenção dos resultados, as diferenças encontradas nos testes funcionais iniciais e finais serão apresentadas por meio de tabelas e gráficos, expondo de forma quantitativa as alterações da funcionalidade após protocolo de reabilitação.

Palavras chaves: Fisioterapia, Avaliação; Funcionalidade; Reabilitação; Pós Covid.



VI Simpósio de Fisioterapia
Da avaliação ao Diagnóstico

📅 20 de Setembro das 18h às 22h | 21 de Setembro das 07h30 às 16h30

📍 Anfiteatro Fleury FAMERP **Vagas limitadas!**

FUNFARME HOSPITAL DE CLÍNICA HCM AMBULATÓRIO HEMOCENTRO Instituto de Hematologia e Lúcia Mendes FM

6. AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE HEPÁTICO

Guilherme Antonio Morelli, Micaeli Paloma Sampaio Viera Piveta, Thiago Barbosa Maia

Resumo

A abordagem do transplante hepático (TH) é uma técnica cirúrgica ampla e complexa, de suma importância a pacientes com doenças hepáticas crônicas. Consiste na substituição do fígado não funcional, por um órgão saudável compatível. A Fisioterapia é crucial no pré e pós-operatório de transplante de fígado, levando em consideração preservação da funcionalidade e a retomada precoce as funções laborais e pessoais. Sendo elementos-chave desse processo a prevenção das complicações cardiorrespiratórias e musculoesqueléticas. Objetivo (s): O presente estudo tem como objetivo principal avaliar a qualidade de vida de pacientes que realizaram transplante hepático através do questionário do Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey (SF-36) e do questionário WHOQOL-BREF. Métodos: Trata-se de um estudo clínico, randomizado, prospectivo realizado no Ambulatório de especialidades médicas (Transplante de Fígado).

Palavras chaves: Fisioterapia, qualidade de vida, transplante hepático.



VI Simpósio de Fisioterapia
Da avaliação ao Diagnóstico

📅 20 de Setembro das 18h às 22h | 21 de Setembro das 07h30 às 16h30
📍 Anfiteatro Fleury FAMERP ⚠️ Vagas limitadas!

FUNFARME HOSPITAL DE BASE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO HCM AMBULATÓRIO HEMOCENTRO Instituto de Hematologia e Hematologia Lúcia Marinho HM

7. CAPACIDADE DE EXERCÍCIO, FORÇA MUSCULAR E ÍNDICE DE FRAGILIDADE HEPÁTICA EM CANDIDATOS AO TRANSPLANTE DE FÍGADO: UMA ANÁLISE TRANSVERSAL

Gustavo Henrique Guimarães Araujo, Leandro Gomes Mendonça, Isabella Mariana Marques de Freitas, Adriano Petrolini Mateus, Renata Gonçalves Mendes

Resumo

Introdução: O transplante de fígado (TF) é a única solução para a doença hepática terminal, indicado para hepatite crônica, insuficiência hepática aguda, doenças metabólicas hereditárias e malignidades hepáticas. A fragilidade no pré-TF, marcada por atrofia muscular, desnutrição e diminuição da capacidade funcional, está associada a maior mortalidade, remoção da lista de espera e aumento dos custos clínicos. Melhorar a condição física e o estado funcional dos candidatos ao TF pode prevenir complicações, internações prolongadas e mortalidade pós-operatória. **Objetivo:** Descrever a relação entre capacidade de exercício, força muscular e índice de fragilidade hepática em candidatos ao transplante de fígado. **Método:** Estudo transversal com 11 candidatos ao transplante de fígado participando do programa de reabilitação pré-transplante do Hospital de Base de São José do Rio Preto, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (CAEE: 75270723.0.0000.5415). **Resultados:** Os 11 pacientes tinham idade média de $52,3 \pm 13$ anos, com 72,7% do sexo masculino. Entre os diagnósticos principais, 63,3% apresentavam Doença Hepática Alcoólica. Foram observadas associações significativas entre o índice de fragilidade hepática e a idade ($r=0.68$; $p<0.021$), força de preensão palmar ($r= -0.60$; $p<0.047$) e tempo no teste de sentar e levantar ($r=0.91$; $p<0.000$). **Conclusão:** A fragilidade hepática está significativamente associada à idade, força muscular e desempenho no teste de sentar e levantar. Esses achados reforçam a importância de programas de reabilitação pré-operatória para melhorar a condição física dos pacientes e reduzir complicações e mortalidade pós-transplante.

Palavras chaves: Fisioterapia, Capacidade de Exercício, Força Muscular, Transplante de Fígado



VI Simpósio de Fisioterapia
Da avaliação ao Diagnóstico

📅 **20 de Setembro** das 18h às 22h | **21 de Setembro** das 07h30 às 16h30

📍 **Anfiteatro Fleury FAMERP** **Vagas limitadas!**

FUNFARME HOSPITAL DE CLÍNICA HCM AMBULATÓRIO HEMOCENTRO Instituto de Hematologia e Lúcia Marinho HM

8. CARACTERIZAÇÃO DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS EM ADOLESCENTES DO 1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Julia Triches, Maria Eduarda Da Silva Faria, Taciely Detori

Resumo

O cigarro eletrônico (CE) também conhecido como vape, vaper, pod, e-cigarette, é um sistema eletrônico de liberação de nicotina, criado na República Popular da China no ano de 2003 com o intuito de diminuir o tabagismo do cigarro convencional (CC). Ele é um dispositivo operado por uma bateria descartável ou recarregável que aquece um cartucho que contém líquidos com substâncias que gera vapor, o qual o indivíduo inala ou aspira. **OBJETIVO:** Analisar a frequência do uso do cigarro eletrônico entre os adolescentes para averiguar o conhecimento do público-alvo sobre as consequências maléficas para a saúde com o uso frequente desses aparelhos. **METODOLOGIA:** Estudo realizado com questionário online desenvolvido pelas integrantes na plataforma do Google Forms para preenchimento anônimo, contendo apenas o gênero biológico de nascimento dos alunos, a idade e as questões fechada ao tema. Os alunos e seus responsáveis serão orientados sobre os propósitos deste estudo. Os dados pessoais serão protegidos, os nomes e outras informações serão mantidos em sigilo. A natureza longitudinal dessa pesquisa visa principalmente analisar o uso e o quanto de informação os adolescentes possuem sobre as consequências da utilização desses objetos utilizando um questionário específico para essa população. Até o momento, os resultados obtidos são parciais e se concentram na metade da pesquisa. É importante ressaltar que este estudo ainda está em andamento e que a coleta de dados continuará por mais 4 semanas. Com as respostas recebidas os sintomas físicos, a saúde mental e o ambiente social desses adolescentes também poderão ser estudados. A análise completa dos dados e a qualidade deles para agregação à comunidade científica será realizada ao final do experimento.

Palavras-chaves: Fisioterapia, cigarro eletrônico, saúde adolescentes



VI Simpósio de Fisioterapia
Da avaliação ao Diagnóstico

📅 20 de Setembro das 18h às 22h | 21 de Setembro das 07h30 às 16h30
📍 Anfiteatro Fleury FAMERP ⚠️ Vagas limitadas!

FUNFARME HOSPITAL DE BASE HEMOCENTRO AMBULATÓRIO HM

9. DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTES SUBMETIDOS À EXTUBAÇÃO PALIATIVA

Viviane Kubayashi, Maira Alessandra Cavalieri, João Victor Marangoni Brandeli, Isabella Soler Lopes

Resumo

Introdução: A evolução da medicina trouxe uma série de recursos para o suporte de vida a pacientes críticos. Porém, quando intervenções já não propiciam um bom prognóstico e a evolução da doença levará de modo inevitável à morte, a extubação paliativa surge como recurso a fim de proporcionar um final de vida digno ao paciente e evitar o prolongamento de seu sofrimento e de seus familiares. **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo descrever o desfecho clínico de pacientes submetidos à extubação paliativa na Unidade Semi intensiva do Hospital de Base de São José do Rio Preto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo de análise de prontuário, onde serão coletados dados de pacientes internados na Unidade Semi Intensiva entre os meses de abril de 2023 a novembro de 2024 que foram extubados com proposta paliativa. **Resultados:** Dos 49 pacientes selecionados para o estudo, 42 foram a óbito ainda na mesma internação, 7 receberam alta hospitalar, e o tempo de sobrevivência após a extubação variou de 10 minutos a até 15 dias após o procedimento. **Conclusão:** A extubação paliativa busca aliviar o sofrimento do paciente e sua família em seu fim de vida, na tentativa de proporcionar a ambos dignidade e respeito aos seus valores e concepções. Porém, ainda existem poucos estudos sobre este tipo de cuidado e abordagem, com necessidade de mais evidências, a fim de que os profissionais de saúde envolvidos neste cenário sejam capacitados para as particularidades tão delicadas dentro deste contexto.

Palavras chaves: Fisioterapia, extubação paliativa



VI Simpósio de Fisioterapia
Da avaliação ao Diagnóstico

📅 20 de Setembro das 18h às 22h | 21 de Setembro das 07h30 às 16h30
📍 Anfiteatro Fleury FAMERP ⚠️ Vagas limitadas!

FUNFARME HOSPITAL DE PEDIATRIA HEMOCENTRO AMBULATÓRIO HEMOCENTRO HEMOCENTRO HEMOCENTRO HEMOCENTRO

10. EFEITOS DA ELETROESTIMULAÇÃO TRANSCUTÂNEA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA

Mariana Carla de Lima dos Santos, José Nathan Fernandes Rocha, Simone Cavenaghi, Ana Paula Trindade Aprigio, Crislaine Teixeira, Tabata Baria, Maria Eduarda Silva e Bianca Cocato Romegali

Resumo

Introdução: Incontinência urinária é definida como qualquer perda involuntária de urina, com maior prevalência no sexo feminino. A eletroestimulação transcutânea do nervo tibial posterior é uma forma eficaz no tratamento da incontinência, por ser de baixo custo, não apresentar efeitos colaterais e proporcionar menos constrangimento e desconforto aos pacientes. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da eletroestimulação transcutânea na incontinência urinária feminina. **Métodos:** Participaram do estudo 23 mulheres, com média de idade de 58,04 anos ($dp= 10$), com diagnóstico médico e urodinâmico de incontinência urinária, encaminhadas para tratamento em ambulatório de Fisioterapia Uroginecológica. Foram aplicados questionários de dados demográficos e clínicos e o de qualidade de vida ICIQ-SF, antes e após intervenção fisioterapêutica, cujo protocolo incluiu eletroestimulação com eletrodos de silicones posicionados no trajeto do nervo tibial posterior. **Resultados:** A maioria das pacientes, 56,52%, apresentava incontinência urinária mista, sendo que 56,12% ($n=13$) referiram piora progressiva dos sintomas de perdas urinárias. Antes do tratamento 60,86% referiram perder urina diversas vezes ao dia e após o tratamento 52,17% perdiam urina uma vez por semana ou menos. A escala de interferência das perdas urinárias nas atividades diárias do ICIQ-SF (variando entre 0 melhor e 10 pior) antes do tratamento foi de 7,17 e após de 2,52. Houve diminuição extremamente significativa ($p<0,0001$) na comparação do escore total do ICIQ-SF antes e após tratamento fisioterapêutico. **Conclusão:** A eletroestimulação transcutânea é eficaz no tratamento da incontinência urinária feminina.

Palavras chaves: Fisioterapia, incontinência urinária feminina, eletroestimulação transcutânea.



VI Simpósio de Fisioterapia
Da avaliação ao Diagnóstico

📅 20 de Setembro das 18h às 22h | 21 de Setembro das 07h30 às 16h30
📍 Anfiteatro Fleury FAMERP ⚠️ Vagas limitadas!

FUNFARME HOSPITAL 13 HCM AMBULATÓRIO HEMOCENTRO Instituto de Hematologia Luiz Mendonça HM

11. EFEITOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Simone Cavenaghi, José Nathan Fernandes Rocha, Ana Paula Trindade Aprigio, Mariana Carla Dias, Crislaine Teixeira, Tabata Baria, Bianca Cocato Rossigali.

Resumo

Introdução: Incontinência urinária é definida como qualquer perda involuntária de urina, com maior prevalência no gênero feminino. Gera alterações físicas e psicossociais de alta relevância, com grande interferência na qualidade de vida. A fisioterapia, por meio da cinesioterapia e eletroestimulação transcutânea do nervo tibial posterior, consiste na normalização do tônus dos músculos pélvicos. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da intervenção fisioterapêutica ambulatorial na qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 23 mulheres, com média de idade de 58,04 anos (dp= 10), com diagnóstico médico e urodinâmico de incontinência urinária, encaminhados para tratamento em ambulatório de Fisioterapia Uroginecológica. As pacientes responderam o questionário de avaliação dos dados demográficos e clínicos e aos questionários de qualidade de vida: ICIQ-SF e King's Health, antes e após intervenção fisioterapêutica por meio de eletroestimulação transcutânea do nervo tibial posterior e cinesioterapia pélvica. **Resultados:** Houve diminuição extremamente significativa ($p < 0,0001$) na comparação do ICIQ score antes e depois do tratamento fisioterapêutico. Em relação ao questionário King's Health observou-se diminuição significativa ($p < 0,05$) em oito dos nove domínios, com exceção apenas do domínio relações pessoais, na comparação dos escores antes e após tratamento. Após a Fisioterapia 26,08% das mulheres consideravam-se totalmente continentas, confirmando a melhora significativa na vida pessoal e social destas mulheres. **Conclusão:** A Fisioterapia interferiu positivamente na qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária.

Palavras chaves: Fisioterapia, incontinência urinária, qualidade de vida



VI Simpósio de Fisioterapia
Da avaliação ao Diagnóstico

📅 20 de Setembro das 18h às 22h | 21 de Setembro das 07h30 às 16h30
📍 Anfiteatro Fleury FAMERP ⚠️ Vagas limitadas!

FUNARME HOSPITAL 13 HCM AMBULATÓRIO HEMOCENTRO Instituto de Hematologia Luiz Mendonça HM

12. EFEITOS DE DOIS MÉTODOS DE ELETROESTIMULAÇÃO TRANSCUTÂNEA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA MASCULINA

Simone Cavenaghi, José Nathan Fernandes Rocha, Ana Paula Trindade Aprigio, Mariana Carla Dias, Crislaine Teixeira, Tabata Baria, Bianca Cocato Rossigali.

Resumo

Introdução: A incontinência urinária é definida como a perda involuntária de urina, cuja prevalência após a prostatectomia radical varia de 2% a 60%. A Fisioterapia, por meio da eletroestimulação, mostra-se segura e eficaz no tratamento destes pacientes, contudo, não há consenso em relação ao tipo ideal de eletroestimulação. **Objetivos:** Comparar o efeito do uso da eletroestimulação transcutânea pelos métodos sacral e tibial posterior no tratamento da incontinência urinária masculina. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 50 pacientes com incontinência urinária pós prostatectomia, divididos aleatoriamente em dois grupos: grupo 1 (25 pacientes submetidos à eletroestimulação sacral) e grupo 2 (25 pacientes submetidos à eletroestimulação tibial posterior). Foi utilizado um questionário para obter queixas clínicas e características da incontinência urinária e o questionário de avaliação de qualidade de vida ICIQ-SF. **Discussão e Resultados:** Na comparação dos escores do ICIQ-SF entre os dois grupos verificou-se que o grupo tibial posterior apresentava quantidade de urina perdida (ICIQ-SF 4) significativamente maior ($p=0,001$) antes da intervenção fisioterapêutica em relação ao grupo sacral, contudo, não houve diferença significativa nesta variável ao final do tratamento. A frequência de perdas urinárias (ICIQ-SF 3) e o escore total do ICIQ-SF foi significativamente menor no grupo sacral, com valores de $p=0,0007$ e $p=0,007$, respectivamente, demonstrando um melhor resultado neste grupo. **Conclusão:** Houve melhora significativa da incontinência urinária nos dois tipos de eletroestimulação durante a avaliação individual, contudo, comparando-se os grupos pode-se constatar maior eficácia da eletroestimulação sacral.

Palavras chaves: Fisioterapia, incontinência urinária masculina, eletroestimulação transcutânea

VI Simpósio de Fisioterapia
Da avaliação ao Diagnóstico

20 de Setembro das 18h às 22h | 21 de Setembro das 07h30 às 16h30

Anfiteatro Fleury FAMERP **Vagas limitadas!**

FUNFARME HOSPITAL 13 HCM AMBULATÓRIO HEMOCENTRO HM

13. FIXAÇÕES CIRÚRGICAS E O NÍVEL DE FUNCIONALIDADE E DOR EM IDOSOS COM FRATURA PROXIMAL DE FÊMUR

Crislaine Teixeira, José Nathan Fernandes Rocha, Tabata Baria, Simone Cavenaghi, Mariana Carla de Lima dos Santos, Ana Paula Trindade Aprigio, Bianca Cocato Romegali.

Resumo

INTRODUÇÃO: A fratura proximal de fêmur é comum em idosos. A principal linha de tratamento são as fixações ou as artroplastias. As fixações utilizadas contribuem para o retorno do nível de funcionalidade e qualidade de vida. **OBJETIVOS:** O objetivo deste presente trabalho foi avaliar o nível de funcionalidade dos idosos e comparar com os tipos de fixações utilizadas em procedimentos operatórios de fraturas de fêmur. **MÉTODOS:** Estudo do tipo transversal. A amostra foi composta por 100 indivíduos. O Índice de Barthel foi utilizado para mensurar o nível de funcionalidade e a Escala Visual Analógica para avaliar o nível de dor. **RESULTADOS:** A média de idade foi de 79 anos. Houve uma maior predominância do sexo feminino (66%) na população deste estudo. Com relação aos tipos de fixações utilizadas, o PFN (Hastes Femoral Proximal) correspondeu a 45%, DHS (Parafuso Dinâmico de Quadril) 26%, BIPA (Artroplastia Parcial) 22% e ATQ (Artroplastia Total) 7%. O nível de funcionalidade se enquadra em grau de dependência moderada para ambos os tipos de fratura e 77 idosos relatam dor leve (0-4 pontos na EVA). **CONCLUSÃO:** Não foi possível observar diferença significativa no nível de funcionalidade entre Fratura de colo e Fraturas Transtrocanterianas. Porém, é observada evolução no nível de funcionalidade durante a transição de descarga zero para descarga total em ambos os tipos de fratura.

Palavras chaves: Idoso; Fratura de Quadril; Dispositivo de fixação ortopédica; Estado funcional; Dor.

VI Simpósio de Fisioterapia
Da avaliação ao Diagnóstico

20 de Setembro das 18h às 22h | 21 de Setembro das 07h30 às 16h30

Anfiteatro Fleury FAMERP **Vagas limitadas!**

FUNFARME HOSPITAL DE DIAGNÓSTICO E REFERÊNCIA AMBULATÓRIO HEMOCENTRO Instituto de Hematologia Luiz Mendonça HM

14. FUNCIONALIDADE EM IDOSOS SUBMETIDOS A ARTROPLASTIA DE QUADRIL

Andreza Aparecida Soares Alves, Lurdes De Fátima Vieira Da Silva, José Vinicius de Souza Vaceli

Resumo

Introdução: Idosos são definidos com idade de 60 anos ou mais, que frequentemente sofrem perda de funcionalidade e mobilidade devido a alterações físicas e cognitivas. Isso aumenta o risco de quedas, e podem levar a uma alta taxa de mortalidade, especialmente por fraturas como as do colo do fêmur. A fragilidade óssea e a osteoporose são fatores que contribuem para essas fraturas. A Artroplastia de Quadril (AQ) é uma cirurgia para substituir articulações danificadas, sendo essencial a fisioterapia no pré e pós-operatório, com o intuito de restaurar mobilidade e prevenir complicações. **Objetivo:** Avaliar o nível de funcionalidade em idosos após fixação de fêmur com artroplastia de quadril e sua prevalência de reinternação e queda pós cirurgia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura a respeito da funcionalidade de idosos submetidos a artroplastia de quadril, a pesquisa foi realizada através dos descritores da pesquisa e seleção de artigos com base científicas, como revista em fisioterapia, scielo, pubmed, medline e Pedro. **Resultado:** Ao longo do estudo, foram recrutados 16 (dezesesseis) artigos, deste foram incluídos e utilizados 12 (doze) estudos teóricos entre artigos que atenderam aos requisitos utilizados. **Conclusão:** A artroplastia de quadril em idosos é um procedimento que, apesar dos desafios clínicos e da complexidade da recuperação, pode melhorar significativamente a qualidade de vida desses pacientes. Com a reabilitação adequada e prevenindo complicações, garantindo a estes pacientes resultados positivos a longo prazo, com melhora da funcionalidade, tornando -se esse idoso mais próximo do independente possível.

Palavras chaves: Funcionalidade, Fisioterapia, Artroplastia de Quadril, Idosos, Dor, Reabilitação.



VI Simpósio de Fisioterapia
Da avaliação ao Diagnóstico

📅 20 de Setembro das 18h às 22h | 21 de Setembro das 07h30 às 16h30

📍 Anfiteatro Fleury FAMERP **Vagas limitadas!**

FUNFARME HOSPITAL 13 HCM AMBULATÓRIO HEMOCENTRO Instituto de Hematologia Luiz Mendonça HM

15. UTILIZAÇÃO DO ULTRASSOM PULSADO NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO ÓSSEA

Isadora Souza De Brito, Jeferson Candido Da Silva Junior, Maykon Antônio Souza Da Silva, Aline Margiotti Zanella

Resumo

A cicatrização de fraturas ósseas representa um desafio significativo na prática clínica, com complicações como pseudoartrose e retardos na consolidação que podem impactar negativamente a mobilidade e a qualidade de vida dos pacientes. No Reino Unido, a incidência de fraturas é de 3,6 por 100 pessoas anualmente, e a não consolidação ocorre em 5% a 10% dos casos. O Ultrassom Terapêutico (UST) tem emergido como uma intervenção promissora para acelerar o processo de cicatrização óssea, aproveitando a piezoelectricidade e a estimulação mecânica para melhorar a formação do calo ósseo. Este estudo tem como objetivo avaliar a eficácia do UST em um paciente com fratura óssea, utilizando um estudo de caso único. A metodologia inclui uma abordagem qualitativa com coleta de dados sobre o progresso da cicatrização através de exames de imagem e avaliações funcionais, entre agosto e setembro de 2024. No estudo de caso com um paciente de 22 anos, foram observadas fraturas transversais na tíbia e cominutivas na fíbula, sem sinais de osteomielite. O tratamento com ultrassom foi aplicado apenas na fratura da tíbia. Após 28 sessões de ultrassom, notou-se o início da formação de calo ósseo. Exames de imagem realizados após o tratamento mostraram uma leve calcificação na área da fratura, mas não foi suficiente para confirmar a consolidação completa da fratura. Portanto, a eficácia do LIPUS na recuperação óssea não pôde ser avaliada de forma conclusiva devido a resultados inconclusivos. Conclusão: O estudo sobre o uso do Ultrassom Pulsado no tratamento de fraturas ósseas revelou que, após 28 sessões de tratamento, houve sinais iniciais de formação de calo ósseo na fratura da tíbia. No entanto, a consolidação completa da fratura não foi observada. Os resultados indicam que o Ultrassom Terapêutico pode ter um efeito positivo na formação do calo ósseo, mas a eficácia total ainda precisa ser confirmada.

Palavras chaves: Fisioterapia, ultrassom, fraturas ósseas



VI Simpósio de Fisioterapia
Da avaliação ao Diagnóstico

📅 20 de Setembro das 18h às 22h | 21 de Setembro das 07h30 às 16h30

📍 Anfiteatro Fleury FAMERP ⚠️ Vagas limitadas!

FUNFARME HOSPITAL DE SÃO JOSÉ HCM AMBULATÓRIO HEMOCENTRO Instituto de Hematologia Lucy Marinho HM

16. ÍNDICE DE BARTHEL E INTERVENÇÃO CIRÚRGICA NAS FRATURAS DE FÊMUR

Mariana Carla de Lima dos Santos, José Nathan Fernandes Rocha, Simone Cavenaghi, Ana Paula Trindade Aprigio, Crislaine Teixeira, Tabata Baria e Bianca Cocato Romegali.

Resumo

Introdução: A fratura de fêmur é uma emergência ortopédica, pois apresenta alto risco de morte e morbidade, principalmente em idosos. A qualidade de vida do idoso é diretamente afetada após o trauma, pois interfere na sua mobilidade, podendo causar dependência. **Objetivos:** Avaliar a funcionalidade de idosos submetidos a correção de fraturas de fêmur. **Métodos:** Estudo realizado de forma retrospectiva com análise de prontuários aprovado pelo comitê de ética e pesquisa, composto por 145 pacientes, atendidos em um Ambulatório de Ortopedia de um Hospital Escola da cidade de São José do Rio Preto-SP, onde o Índice de Barthel foi utilizado para mensurar a funcionalidade dos pacientes. **Resultados:** Na comparação entre os tipos de fixações, a mais utilizada é a PFN curto (37,7%), sendo a QPA a causa mais frequente (91,7%). Nos itens analisados pelo Barthel quanto a funcionalidade, (37,8%) precisam de pequena ajuda (verbal ou física), (20,3%) necessitam de grande ajuda física para transferências e apenas (6,3%) são incapazes. No item mobilidade, (55,9%) necessitam de ajuda verbal ou física, (29,4%) são independentes e tocam cadeira de rodas e (14,7%) são acamados. **Conclusão:** O estudo realizado aponta um comprometimento na funcionalidade de pacientes idosos após a correção cirúrgica, porém os pacientes evoluem com uma funcionalidade relativamente boa, e podem necessitar de auxílio para suas atividades diárias.

Palavras chaves: Fisioterapia, Índice De Barthel, Fraturas De Fêmur



VI Simpósio de Fisioterapia
Da avaliação ao Diagnóstico

📅 20 de Setembro das 18h às 22h | 21 de Setembro das 07h30 às 16h30

📍 Anfiteatro Fleury FAMERP **Vagas limitadas!**

FUNARME HOSPITAL DE PEDIATRIA HEMOCENTRO HEMOCENTRO INSTITUTO DE REABILITACÃO LUIZ MARCONI HM

17. PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NA POPULAÇÃO – UMA INVESTIGAÇÃO POR QUESTIONÁRIO

Micaeli Paloma Sampaio Viera Piveta, Guilherme Antônio Morelli, Cristiane Bonvicine, Heloísa Lobo Feitosa, Driele Leite da Silva, Cintia Gaspar, Bárbara Rafael Gomes, Jéssica Friozi Santana, Naila Luisa Saiki da Silva, Jefferson Cândido da Silva Jr, Patrícia Giovana Moscon, Taciely Dutori, Thiago Barbosa Maia

Resumo

Introdução: A prática de atividade física é uma das necessidades primárias da população no curso de suas vidas. A base da atividade física é a demanda física vinculada ao trabalho dos músculos esqueléticos e as modificações funcionais que acompanham o corpo, e o gasto de energia. A inatividade física é um problema de saúde pública a nível mundial aumentando o risco de doenças cardiovasculares e metabólicas, resultando em prejuízos a qualidade de vida associada à saúde. A promoção da saúde é um processo que permite às pessoas aumentar o controle sobre sua própria saúde, manter seu bom nível ou melhorá-lo. Entender as barreiras e facilitadores da adesão ao exercício pode auxiliar na criação de intervenções mais eficazes para promover a adesão a prática de exercícios físicos. **Objetivos (s):** O presente estudo tem como objetivo principal avaliar a aderência da população na prática de atividade física através do questionário Internacional Physical Activity Questionnaire - Short Form (IPAQ-SF) e do questionário Physical Activity Scale for the Elderly -PASE (Escala de Atividades Físicas para Idosos). **Métodos:** Os questionários foram aplicados na população que compareceu ao hemocentro no dia do voluntário e, após as explicações sobre o estudo, aceitaram responder por livre e espontânea vontade. **Resultados:** Durante os últimos sete dias 40% dos entrevistados não foram fisicamente ativos (pelo menos 60 min) e a maioria (66,67%) também não realizaram nenhuma atividade física no trabalho que envolvia intensidade vigorosa; em uma semana normal 55,56% não praticavam nenhum esporte de intensidade vigorosa, condicionamento físico ou atividades recreativas que causam grandes aumentos na respiração ou na frequência cardíaca, por pelo menos 10 minutos contínuos. **Conclusão:** Os resultados apontam para uma preocupante relação entre a inatividade física e o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. A baixa adesão da população à prática regular de atividades físicas compromete a saúde e sobrecarrega os sistemas de saúde. Destaca-se que, apesar dos benefícios da atividade física para a prevenção e tratamento de doenças, muitos indivíduos não incorporam exercícios em sua rotina, o que dificulta o alcance de melhores resultados terapêuticos, especialmente em contextos como a fisioterapia.

Palavras chaves: Fisioterapia, atividade física, qualidade de vida



VI Simpósio de Fisioterapia
Da avaliação ao Diagnóstico

📅 20 de Setembro das 18h às 22h | 21 de Setembro das 07h30 às 16h30
📍 Anfiteatro Fleury FAMERP **Vagas limitadas!**

FUNFARME HOSPITAL DE SÃO JOSÉ HCM AMBULATÓRIO HEMOCENTRO Instituto de Hematologia Luiz Marinho HM

18. TEMPO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES CIRÚRGICOS ATRAVÉS DO MANEJO DE SEDAÇÃO GUIADA – RESULTADOS PARCIAIS.

Maria Júlia Seccatto; Guilherme Porfírio Cornélio; Ana Beatriz Braga Arcanjo; Murilo José Fernandes, Joe Carlos Romano Brachine; Susana Renata Perez Orrico

Resumo

Introdução: Sedação excessiva prolonga a necessidade de VM e eleva a mortalidade e o risco de delirium nos pacientes. Protocolos de sedação guiada através da Escala RASS, auxiliam nas estratégias de desmame da VM, podem diminuir o tempo de internação na UTI e a extubação precoce após procedimentos cirúrgicos. **Objetivo:** Identificar o tempo de ventilação mecânica em pacientes cirúrgicos manejados com sedação guiada através da escala de RASS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo prospectivo analítico não intervencionista realizado em Unidade de Terapia Intensiva Cirúrgica de um hospital escola em SJRP/SP, com coleta de dados em andamento, com o início em junho de 2024. Os dados são coletados mensalmente pela equipe de fisioterapia e organizados em planilha Excel. A análise usou estatísticas descritivas e analíticas, com resultados em média e desvio padrão. **Resultados:** Como resultados parciais, foram avaliados 35 pacientes, sendo 10 excluídos por critérios pré-estabelecidos, resultando em 25 participantes. A amostra incluiu 20 homens e 5 mulheres, com idade média de $54,5 \pm 21,48$ anos. Dentre as especialidades incluíram trauma (11), proctologia (6), neurologia (4), urologia (3) e vascular (1). Em relação ao protocolo de sedação guiada, o tempo médio de VM foi de $5 \pm 2,7$ dias. **Conclusão:** O estudo destaca que a sedação guiada em pacientes cirúrgicos contribui para a redução do tempo de VM, com uma média de 5 dias, podendo melhorar os desfechos clínicos, promovendo a extubação precoce e reduzindo complicações associadas à ventilação prolongada, além de corroborar com a literatura.

Palavras chave: Ventilação Mecânica; Sedação Moderada; Extubação.



VI Simpósio de Fisioterapia
Da avaliação ao Diagnóstico

📅 **20 de Setembro** das 18h às 22h | **21 de Setembro** das 07h30 às 16h30

📍 **Anfiteatro Fleury FAMERP** **Vagas limitadas!**

FUNFARME HOSPITAL DE CLÍNICA HCM AMBULATÓRIO HEMOCENTRO Instituto de Hematologia e Lúcia Mendes HM

19. INVESTIGAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA E FECAL COM FRATURA PROXIMAL DE FÊMUR EM IDOSOS.

Maria Eduarda Silva Souza, Prof. José Nathan Fernandes Rocha e Tabata Baria

Resumo

Introdução: Com o passar dos anos observou-se um aumento do envelhecimento da população, tornando-se um fator muito importante para abordagem da área da saúde e junto com ele, um aumento da incidência de quedas dos idosos e um aumento de síndromes geriátricas como incontinência urinária e fecal. Quedas podem levar as fraturas da do quadril e a diminuição da funcionalidade. Devido a importância do tema, é conveniente analisar a possível relação entre fraturas e controle esfinteriano nos idosos. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia sobre a relação entre as fraturas proximais de fêmur com o controle esfinteriano em idosos. **Materiais e métodos:** Foram avaliados 100 pacientes de ambos os sexos e idade acima de 60 anos, após fraturas de fêmur. O questionário utilizado foi o Barthel e os valores de continência e incontinência foram resultantes do próprio questionário. **Resultados:** Em relação ao controle de esfíncter da bexiga, observamos que 55,4% apresentavam incontinência ou episódios ocasionais e 44,6% apresentaram continência de bexiga. Quanto à incontinência de intestino 67,3% dos pacientes apresentaram continência de intestino e 32,7% deles apresentaram incontinência fecal ou episódios ocasionais de incontinência, e fratura do tipo transtrocanteriana foi a que apresentou maior resultado de incontinência urinária e fecal. **Conclusão:** Sabe-se que os episódios ocasionais de perda involuntária de resíduos também são considerados incontinência, com isso observamos que grande parte dos pacientes com fraturas (mais de 50%) apresentaram incontinência urinária o que pode inferir correlação com as fraturas, já em relação a incontinência fecal os valores foram baixos, não inferindo relação.

Palavras chaves: Fisioterapia, Incontinência urinária, Incontinência fecal, Fratura proximal de fêmur, Idosos



VI Simpósio de Fisioterapia
Da avaliação ao Diagnóstico

📅 20 de Setembro das 18h às 22h | 21 de Setembro das 07h30 às 16h30
📍 Anfiteatro Fleury FAMERP ⚠️ **Vagas limitadas!**

FUNFARME HOSPITAL DE SÃO JOSÉ HCM AMBULATÓRIO HEMOCENTRO Instituto de Hematologia Lucy Marinho HM

20. ANÁLISE RETROSPECTIVA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA COM INDICAÇÃO A OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA (ECMO).

Ana Clara Muniz Guimarães, Bruna Maria de Souza Castellini, Gabriela Giacomino Ribeiro, Heloysa Lobo Feitosa

Resumo

Introdução: A Oxigenação por Membrana Extracorpórea (ECMO) é um grande recurso de suporte cardiopulmonar em estados críticos de saúde, permitindo que os órgãos afetados tenham um menor gasto metabólico e um maior tempo de recuperação. Por ser uma terapia altamente invasiva, sua adesão requer envolvimento multidisciplinar, uma vez que seu sucesso depende do conhecimento proeminente dos profissionais envolvidos para abordagens corretas e redução de riscos do seu manuseio. Diante desse cenário, a reabilitação fisioterapêutica iniciada o mais precoce possível tem como objetivo a minimização de complicações tanto durante quanto após a terapia de suporte. **Objetivo:** Avaliar retrospectivamente quais as variantes gasométricas estavam predominantes em pacientes com insuficiência respiratória aguda (IRpA) com potencial para Oxigenação por Membrana Extracorpórea. **Metodologia:** Foram coletados relativo aos exames específicos descritos e estes dados através do banco de dados de um Hospital Escola de São José do Rio Preto/SP, e posteriormente armazenados e processados através do Excel for Windows. **Resultados:** De um total de 38 pacientes 73,68% (28) apresentavam dados compatíveis a IRpA sendo 63,25% (24) IRpA do tipo I e 10,52% (4) IRpA tipo II. A gasometria da maioria dos pacientes avaliados não apresentava alterações (34,21%) acidobásica. Acidose metabólica foi a alteração que mais apareceu (18,42%) nas alterações acidobásicas seguida de acidose respiratória (15,78%) e alcalose respiratória (10,52%). **Conclusão:** A Insuficiência Respiratória Aguda é uma condição comum no cenário do paciente pós-cirúrgico, e a gasometria arterial apresenta-se como recurso fidedigno em seu diagnóstico. Faz-se necessário que o fisioterapeuta tenha um olhar apurado aos parâmetros gasométricos para determinar de forma mais convicta suas abordagens com o paciente e juntamente a equipe, e isso só é possível através de conhecimento e uma estratificação de risco mais precisa para identificar pacientes com maior probabilidade de desenvolver complicações respiratórias no evento cardíaco.

Palavras chaves: Fisioterapia, Insuficiência respiratória aguda, Oxigenação por membrana extracorpórea (ecmo).

A woman with dark hair tied back is smiling and looking towards a man. The man is older, has a white beard, and is smiling back while holding a glass. They are in a bright, clinical-looking room with a window in the background.

Archives of Health Sciences ISSN 2318-3691

VI Simpósio de Fisioterapia

Da avaliação ao Diagnóstico